



ORIENTE MÉDIO

Israel ataca igreja em Gaza e mata três

Tanque dispara contra o único templo católico no território ocupado palestino. Netanyahu reconhece erro e afirma que “lamenta profundamente”. Pároco argentino e oito pessoas ficam feridos. Comunidade internacional reage com indignação

» RODRIGO CRAVEIRO

Um erro. Foi a desculpa que o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, deu a Donald Trump, ao tentar justificar o ataque à Igreja da Sagrada Família. O presidente dos Estados Unidos telefonou ao aliado para cobrar explicações sobre o incidente e, segundo a porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, a reação de Trump não foi positiva. O único templo católico da Faixa de Gaza foi alvo de disparos de um tanque israelense, na manhã de ontem. Pelo menos três fiéis morreram e nove pessoas ficaram feridas, entre elas o pároco argentino Gabriel Romanelli, com quem o falecido papa Francisco costumava falar à noite, desde o início da guerra, em outubro de 2023.

O religioso sofreu uma lesão na perna direita e recebeu os primeiros socorros no Hospital Al Ahli, na Cidade de Gaza. Dois dos mortos são um homem de 60 anos, zelador do templo, e uma idosa de 84 anos que recebia apoio psicossocial em tenda da Cáritas instalada no complexo da igreja. Um ferido lutava pela vida no hospital.

No início da noite, o gabinete de Netanyahu divulgou comunicado no qual trata o ataque como “disparo acidental”. “Israel lamenta profundamente que um disparo acidental tenha atingido a igreja da Sagrada Família em Gaza. Cada vida inocente perdida é uma tragédia. Compartilhamos a dor das famílias e dos fiéis”, afirmou a nota. O papa Leão XIV se disse “profundamente entristecido ao tomar conhecimento sobre a perda de vidas e ferimentos causados pelo ataque militar na igreja da Sagrada Família, em Gaza”.

“Asseguro à comunidade paroquial a minha proximidade espiritual. Confio as almas dos falecidos à amorosa misericórdia de Deus Todo-Poderoso e rezo por suas famílias e pelos feridos. Renovo meu apelo por um cessar-fogo imediato”, escreveu o pontífice. “Apenas o diálogo e a reconciliação podem garantir uma paz duradoura”, reforçou Leão XIV.

Dignidade

O Patriarcado Latino de Jerusalém sublinhou que “atacar um lugar sagrado que abriga cerca de 600 pessoas deslocadas, na sua maioria crianças, é uma violação flagrante da dignidade humana (...) e do caráter sagrado dos lugares religiosos, que devem proporcionar um refúgio seguro em tempos de guerra”. O cardeal Pierbattista Pizzaballa, um dos principais candidatos durante o conclave deste ano,

Fotos: Omar Al-Qattaa/AFP



Palestinos cristãos participam do funeral de Saad Salameh e de Foumia Ayyad, dois fiéis católicos mortos no bombardeio israelense



Homem ferido gravemente é levado para tenda do hospital Al Ahli

explicou ao site Vatican News que lhe informaram ter sido um “erro” de um tanque. “Não sabemos. Atingiu a igreja, a própria igreja”, disse.

O Comitê Superior Presidente para Assuntos de Igrejas na Palestina denunciou uma “ameaça existencial à presença cristã na Terra Santa” e a “violação da santidade nos locais de adoração”. “Nesta manhã, a Igreja Latina da Sagrada Família, em Gaza, foi submetida a um ataque israelense direto. (...) Esse ato hediondo ocorreu em meio a um cerco em andamento e a uma ofensiva militar em Gaza,

onde locais sagrados têm se tornado alvos da guerra. A profanação de lugares santos cristãos e muçulmanos tornou-se rotineira”, afirmou o comunicado. “O que está se desenrolando não é algo aleatório. É uma campanha deliberada e sistemática, mirando igrejas, clero e todas as comunidades cristãs na Palestina. A mensagem que ela carrega é inconfundível: ‘Não há lugar para vocês aqui’”.

Os governos de Itália, França e Argentina divulgaram notas em que condenam o ataque, culpam Israel, expressam “séria preocupação” e

qualificam o incidente de “inaceitável”. O ministro das Relações Exteriores italiano, Antonio Tajani, telefonou para o chanceler israelense, Gideon Saar, e pediu-lhe “esclarecimentos”.

Ibrahim Alzeben — embaixador da Palestina no Brasil — condenou com veemência o bombardeio. “É mais uma violação, repetida e flagrante, à santidade dos locais religiosos, sejam eles cristãos ou muçulmanos. Nem mesmo os lugares de culto escapam da máquina de guerra genocida, refletindo o total desprezo pelo direito internacional e pela dignidade

humana”, afirmou ao **Correio**. “Até quando continuará o derramamento de sangue? Até quando inocentes serão deixados à mercê da morte?”

No Instagram, Gabriel Romanelli pediu orações a um dos fiéis feridos. “Orem conosco pela recuperação de Suhail Shadi Abu Dawod e dos demais feridos dentro da igreja da Sagrada Família, em Gaza”, escreveu. Na página de Dawod, o jovem católico escreveu no perfil: “Jesus em primeiro lugar; tenho 19 anos e quero ser um religioso”. Não havia informações sobre a condição de saúde dele.



Corpos das vítimas de choques entre drusos e tribos beduínas

Retirada de Sweida

Ahmed Al-Sharaa, presidente da Síria, disse que deseja evitar uma “guerra aberta” com Israel e ordenou a retirada das tropas governamentais de Sweida, delegando aos drusos a tarefa de manter a segurança na região. Israel bombardeou a Síria depois dos confrontos entre drusos e tribos beduínas, que começaram no domingo e deixaram quase 600 mortos, e ameaçou intensificar os ataques, caso o governo sírio não retirasse suas tropas da província, localizada ao sul do país.

Com a remoção das tropas do governo, moradores saíram às ruas e puderam observar a destruição na cidade. Um fotógrafo da agência de notícias France-Press avistou 15 corpos no centro de Sweida, mas não conseguiu verificar se eram de civis ou combatentes. “É como se a cidade tivesse acabado de passar por um desastre natural ou uma inundação”, disse Hanadi Obeid, médica de 39 anos. “Vi três cadáveres na rua, entre eles, o de uma idosa. Há carros queimados por toda parte”, acrescentou.

Segundo o Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários da ONU (Ocha), “2 mil famílias foram deslocadas” devido aos confrontos. A ONG Observatório Sírio para os Direitos Humanos, que tem ampla rede de fontes no território sírio, anunciou que os combates deixaram 594 mortos, incluindo 83 civis vítimas de “execuções sumárias” pelas tropas.

Desafios

A violência ilustra os desafios enfrentados pelo governo interino de Al-Sharaa, o líder islamista de uma coalizão de rebeldes que derrubou o presidente Bashar Al-Assad em dezembro, após quase 14 anos de guerra civil. Os confrontos começaram cinco dias atrás entre as tribos beduínas sumitas e os combatentes drusos, depois do sequestro de um comerciante de verduras druso nesta cidade do sul do país, reduzido desta minoria.

ESTADOS UNIDOS

Trump é diagnosticado com insuficiência venosa

Um inchaço nas pernas levou o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, a ser submetido a um exame médico. A Casa Branca anunciou que o republicano de 79 anos foi diagnosticado com insuficiência venosa crônica “benigna”. A condição ocorre quando as veias danificadas das pernas não mantêm fluxo sanguíneo adequado. O médico da Casa Branca informou que Trump foi submetido a uma avaliação completa, que incluiu estudos vasculares.

“Foram realizados exames de ultrassonografia Doppler venosa bilateral dos membros inferiores,

que revelaram insuficiência venosa crônica, uma condição benigna e comum, especialmente em pessoas com mais de 70 anos”, afirmou a porta-voz da Presidência dos EUA, Karoline Leavitt. “É importante destacar que não foram encontrados indícios de trombose venosa profunda nem de doença arterial”, acrescentou.

Segundo ela, todos os exames “estão dentro dos limites normais”, sem sinais de insuficiência cardíaca, renal ou de doença sistêmica. Em resposta às especulações sobre fotos recentes nas quais se observam hematomas nas mãos de Trump, Leavitt

Anna Moneymaker/Getty Images/AFP



Trump cumprimenta príncipe do Bahrein: mão com hematomas

afirmou que eles se devem a “uma leve irritação dos tecidos moles causada pelos frequentes apertos de mão e pelo uso de aspirina”, que ele toma como “prevenção cardiovascular”.

Em abril, Trump declarou estar “em muito boa forma”, depois de se submeter a um check-up de rotina. O republicano tornou-se a pessoa mais idosa a assumir a Presidência dos Estados Unidos no início de seu segundo mandato, em janeiro, substituindo o democrata Joe Biden, que concluiu seu mandato aos 81 anos. Trump costuma se gabar de ter muita energia. Recentemente, a Casa

Branca publicou meme no qual ele aparece como o Superman. No entanto, o presidente tem fama de se alimentar muito mal.

Em 2020, Ronny Jackson, que foi médico da Casa Branca durante o primeiro mandato do republicano, admitiu que costumava colocar couve-flor escondida em meio ao purê de batatas de Trump em uma tentativa de mantê-lo saudável. Segundo Corey Lewandowski, seu ex- chefe de campanha, o presidente ficava de 14 a 16 horas sem comer e depois jantava dois Big Macs, dois McFishes e um milk-shake de chocolate pequeno.